



PROTOCOLO DE SEPSE: UMA NECESSIDADE DA UNIDADE ONCOLÓGICA

Dulcimar de Oliveira¹
Marceli Cleunice Hanauer²
Grasiele Fatima Busnello³
Kátia Lilian Sedrez Celich⁴
Sílvia Silva de Souza⁵
Bruna Nadaletti de Araújo⁶
Julia Bitencourt⁷

Categoria: Ensino⁸

Resumo: a sepse é uma das principais causas de mortalidade nos hospitais públicos do Brasil, sendo um dos principais problemas, o atraso no diagnóstico. Diante desse contexto, destaca-se como principal ação, a prevenção eficaz, reduzindo a incidência desse evento. Para atingir esse objetivo é essencial disseminar o conhecimento sobre a identificação da sepse entre os profissionais de saúde, usuários e o público em geral. **Metodologia:** construção de um folder informativo, bem como diálogo com a equipe de enfermagem para esclarecer dúvidas a respeito do tema, orientando-os quanto à agilidade para identificação e reconhecimento de pacientes com sepse, esclarecendo sobre a patologia e estimular a conscientização de controles dos fatores envolvidos

¹ Acadêmica do décimo período do curso bacharel em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: dulcy_greg@yahoo.com.br

² Acadêmica do décimo período do curso bacharel em enfermagem. Bolsista PIBID Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó. Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó/SC. Bolsista voluntária do projeto PIBIC Perfil epidemiológico de óbitos por causas violentas na região as Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina - AMOSC, sob edital edital nº 664/UFFS/2016. tilihanauer@hotmail.com.

³ Mestre, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Contato: grasibusnello@gmail.com

⁴ Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Contato: katia.celich@uffs.edu.br

⁵ Mestre, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Contato: silvia.souza@uffs.edu.br

⁶ Mestre, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Contato: brunanadaleti@hotmail.com

⁷ Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Contato: julia.bitencourt@uffs.edu.br

⁸ Formato: Comunicação oral



neste agravo. Local de desenvolvimento da atividade foi nas unidades oncologia I, oncologia II e setor privativo do Hospital Regional do Oeste durante a realização do estágio curricular supervisionado I do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó SC. Cada atividade durou aproximadamente 15 minutos e foi desenvolvida com toda a equipe de enfermagem. Resultados: a atividade foi desenvolvida no início do plantão reunindo toda equipe de enfermagem, durante o diálogo foram surgindo questionamentos relevantes e pertinentes ao tema trabalhado, bem como troca de informações entre acadêmicas e equipe de enfermagem, aonde constatamos que após a realização da educação em saúde houve um maior envolvimento das equipes quanto ao reconhecimento precoce dos sinais clínicos de sepse, a administração do antibiótico na primeira hora, abertura e continuidade no fluxo determinado pelo protocolo da instituição. Conclusão: o profissional precisa desenvolver a capacidade de aprender continuamente, para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. A partir de uma visão de que as práticas educativas provocam mudanças no cenário atual no cuidado a assistência em enfermagem, é necessário incentivar este processo. Observou-se que a equipe de enfermagem participou desta experiência de modo colaborativo as atividades propostas. A participação dos sujeitos envolvidos na prática educativa foi de suma importância para a construção do saber sobre a sepse.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sepse. Oncologia. Enfermagem.